

2010-11-29

Atualizações de denúncias de violações cometidas nas operações militares e policiais no Rio

Como já externamos em [nota pública](#) e em outros comunicados e entrevistas à imprensa, graves violações tem sido observadas nas operações policiais, com participação das Forças Armadas, no Rio de Janeiro. A presença da imprensa, principalmente a imprensa internacional, felizmente tem inibido violações à luz do dia no Complexo do Alemão, mas em outras comunidades as informações são de situações graves:

1) Jacarezinho: a operação de quinta-feira que resultou em oito mortos fez vítimas, ao que tudo indica, em jovens participantes do tráfico de drogas, mas praticamente não houve prisões. Em dois casos, ouvimos depoimentos de que foram execuções sumárias, sendo que em um deles um policial teria se aproximado de um jovem rendido e dito em tom debochado: “se tiver com cheiro de maconha na mão te mato”, cheirou a mão do detido e executou-o a tiros. Claro que as testemunhas não quiseram se identificar, mas o laudo cadavérico da vítima com certeza poderá confirmar ou não a execução com tiros a curta distância.

Os moradores do Jacarezinho estão bastante apreensivos, pois já na sexta-feira circulavam informações que grande quantidade de traficantes do Complexo do Alemão fugiriam para lá, e estão sendo praticamente diárias incursões noturnas de policiais, com identificação oculta e embarcados em “caveirões”. Moradores também reclamam de truculência e ofensas por parte da polícia. As escolas também estão sem funcionar desde quarta-feira. O Jacarezinho tem sido muito pouco privilegiado pela cobertura da imprensa, o que também aumenta o temor do que venha poder acontecer.

2) Vila Cruzeiro: como já havíamos denunciado no sábado, a partir do testemunho de uma companheira da Rede que estava na comunidade, policiais estavam invadindo e saqueando casas. A regra geral parecia ser: “a casa está vazia então é casa de traficante que fugiu”. Roubo de “casa de traficante” é roubo da mesma maneira, e muito mais grave se cometido por agente público, mas além disso várias casas de moradores não envolvidos com atividades criminosas também foram saqueadas, como se pode ver por [esse depoimento revoltado de um morador ao Correio Braziliense](#). Claro que a maioria das vítimas tem muito medo em se expor.

Além disso, até a noite de sábado, pelo menos, três ou mais corpos ainda estavam abandonados na localidade da comunidade conhecida como Vacaria, bem perto de onde policiais estavam posicionados, e já estavam sendo devorados por porcos. Isso tudo apesar da Vila Cruzeiro estar completamente ocupada por policiais e militares, que não têm nenhuma dificuldade em mobilizar a Defesa Civil para retirada de cadáveres.

3) Não restabelecimento de serviços de água, luz e telefone: recebemos denúncias de que boa parte das comunidades da Vila Cruzeiro, Morro da Fé e Mandela (Manguinhos) continuam sem ter o fornecimento desses serviços restabelecido, apesar de muitos requerimentos e inclusive reclamações à imprensa. No Morro da Fé os policiais e militares só ficam durante o dia, muitos moradores continuam sem dormir na comunidade com medo de confrontos noturnos, e ficam portanto apreensivos com a possibilidade de roubos às residências.

Embora estejamos encontrando dificuldades na comunicação via Internet, continuamos recebendo denúncias através do e-mail comunicacao.rede@gmail.com e pelo telefone 2210-2906. Não pedimos identificação e nem expomos nossas fontes, mas checamos de algum modo as denúncias antes de veiculá-las.